EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO SERVIÇO INTEGRADO DE DIAGNÓSTICO ORAL E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS (SIDOPE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Araújo Siqueira¹; Leida Emília da Paixão Favacho²; Natália da Silva e Silva³;

Alessandra Carvalho Cardoso⁴; Cássio Gonçalves Pinto⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Especialização em Odontopediatria, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

bianca.0511@hotmail.com

Introdução: A educação em saúde bucal tem por finalidade desenvolver nos indivíduos a consciência crítica da causa de seus problemas bucais e estimulá-los ao autocuidado, no caso de crianças a inclusão da família no processo de educação é fundamental nas questões de saúde, visto que estas seguem seus exemplos (1,2). Estudos indicam que embora os responsáveis legais de pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE' s) tenham atitudes positivas em relação à saúde bucal, ainda apresentam conhecimentos limitados sobre o tema (3). As atividades educativas em saúde bucal devem fazer parte da prática de trabalho do cirurgião-dentista, dada a relevância para melhoria da situação epidemiológica da população. A natureza dos materiais educativos deve estar adaptada ao público e realidade locais e não deve ser restringida por motivos financeiros, visto que existem soluções viáveis de baixo custo que podem ser utilizadas (4). **Objetivos:** Relatar/descrever a experiência com educação em saúde bucal, e sua importância para os responsáveis legais dos PNE' s e também aos pacientes atendidos no Serviço Integrado de Diagnóstico Oral e Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais (SIDOPE). **Descrição da Experiência:** O SIDOPE iniciou suas atividades em outubro de 2008, tem como objetivo promover saúde bucal a pacientes com necessidades especiais bem como diagnosticar patologias bucomaxilofaciais. O projeto funciona na Faculdade de Odontologia da UFPA e possui uma equipe de cirurgiões-dentistas, técnicos em saúde bucal (TSB), auxiliares de saúde bucal (ASB) e atualmente conta com 4 estagiários acadêmicos de Odontologia. Os serviços prestados atendem os pacientes encaminhados das Casas e Centros Especializados, Abrigo Calabriano, Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança - CASMUC, Hospital Sara Kubitscheck, Serviço Social da Faculdade de Odontologia da UFPA, Hospital Bettina Ferro de Souza (Casa Recriar II), bem como os referenciados das unidades básicas de saúde do município de Belém , além do público em geral. A parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém (Sesma) permitiu a ampliação do atendimento. São executados procedimentos de endodontia, cirurgia oral menor, periodontia, dentística, ortodontia, odontologia preventiva e odontopediatria. As atividades relatadas neste trabalho são desenvolvidas atualmente pelos estagiários do SIDOPE, e fazem parte do protocolo de atendimento do serviço. Antes de iniciar o atendimento odontológico propriamente dito, os estagiários realizam palestras para os responsáveis legais dos PNE' s e aos próprios pacientes sobre como realizar a escovação dental de forma correta. São feitas demonstrações utilizando macromodelos bucais, escova de dente, fio dental e creme dental. Inicialmente, são apresentados os instrumentos necessários para se fazer uma boa higiene bucal (escova, fio e creme dentais), é ressaltada a importância do uso do fio dental na prevenção das doenças periodontais e formação do cálculo, em seguida é feita a demonstração de seu uso. Depois, são explicadas as características ideais de uma

escova dental (cabeça pequena e cerdas macias) e a necessidade de se usar um creme dental com flúor para prevenir o aparecimento de cáries, respeitando o risco da doença de cada paciente. A seguir, é feita a demonstração no macromodelo dos movimentos corretos na escovação. A técnica de escovação demonstrada é a de Fones. No final da palestra é aberto ao público espaço para discussão sobre o assunto da palestra ou outros pertinentes à odontologia. Após a palestra os pacientes do SIDOPE são conduzidos até o escovódromo para realizar a escovação sob supervisão de um estagiário e com o auxílio dos responsáveis legais. Os pacientes com deficiência severa na coordenação motora tem sua higiene bucal realizada pelos seus responsáveis legais. Terminada a escovação supervisionada, os pacientes e seus responsáveis legais são reconduzidos à sala de espera para aguardar seu atendimento. Durante o atendimento odontológico no consultório é avaliada a condição de higiene bucal do paciente e, caso o paciente não seja colaborativo em abrir a boca, seja no consultório ou em casa, são utilizados abridores confeccionados manualmente com palitos de picolé, gaze, canos de PVC, e garrafas PET. A confecção destes abridores de boca é ensinada aos responsáveis legais para que possam reproduzi-los em seu domicílio e utilizá-los como meio auxiliar na higiene bucal do PNE sob sua responsabilidade. **Resultados:** A adoção de práticas de educação em saúde bucal associadas ao tratamento odontológico e ao uso de instrumentos auxiliares confeccionados com materiais simples contribui para o aumento da qualidade de higiene bucal e consequente condição de saúde bucal dos pacientes atendidos no SIDOPE. **Conclusão ou Considerações Finais:** O cirurgião-dentista não deve restringir-se a práticas curativas e tecnicistas, mas também ser um promotor de ações educativas que visem a mudança de hábitos de higiene bucal dos pacientes. A adoção de métodos convencionais de educação, como palestras e demonstrações, associadas a recursos auxiliares, permite obter esclarecimentos sobre diversos problemas que afetam a cavidade oral e como preveni-los, além de possibilitar a melhoria no cuidado com a higiene bucal do paciente. A confecção de abridores bucais é um meio economicamente viável de estender os cuidados ensinados durante o tratamento em consultório. Essas práticas também beneficiam os estagiários que estão em processo de formação acadêmica e que atuam na realização das atividades educacionais, pois lhes fornece experiência prática que não se restringe aos procedimentos realizados no consultório, preparando-lhes para atuar também como profissionais comprometidos com o estímulo ao autocuidado e à prevenção.

Descritores: Odontologia, Educação em Saúde Bucal, Pessoas com Deficiência.

Referências:

1. Oliveira MJL, Oliveira CC, Oliveira LFB, Maia NGF, Dias VO. Ações educativas em saúde bucal na sala de espera da clínica infantil: relato de experiência. *Rev Intercâmbio*; 2016; 7: 504-512.
2. Castilho ARF, Mialhe FL, Barbosa TS, Puppim-Rontani RM. Influence of family environment on children' s oral health: a systematic review. *J Pediatr (Rio J)*. 2013; 89(2): 116–123.
3. Soares J, Volpato LER, Castro PHS, Lambert NA, Borges AH, Carvalhosa AA. Avaliação do conhecimento sobre saúde bucal de pais e cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência. *J Health Sci Inst*. 2013; 31(3): 239-243.
4. Bento AKM, Maia CHM, Lopes KS, Silva CHF. A educação em saúde bucal como prática do trabalho do cirurgião-dentista. 12º Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC); Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá; 2016.